

Day 016 - *Um novo (re)começo*

São tantas as vezes que despedimos de nós mesmos. Deixamos que os pensamentos possam invadir nossa mente e fazer com que nossas experiências, subjetividades e sonhos sejam dilacerados pela força do tempo. Nós mesmos criamos contradições: pensamos no passado e sonhamos com o futuro, invalidando sempre o presente. Deixamos pensamentos catastróficos assentarem-se e fazerem com que pensemos que morrer, talvez, seja a melhor opção, ou a mais viável.

Ontem, eu dormi exatamente muito bem... tantos sonhos e inspirações me fizeram flutuar antes de dormir por completo, mas ao acordar, uma sensação esmagadora deixou meu peito extremamente comprimido, como se os motivos que me deixassem de pé, tivessem esvaziado por completo. Escorrido entre os dedos como areia de uma ampulheta. Eu olhei para o lado de fora e consegui ver os anéis dourados de Saturno, e com isso fiquei pensando: quanto tempo será que irá demorar até eu conseguir atingir um patamar minimamente aceitável na minha vida? Será que, mesmo lutando tanto, ainda existe um presente esperando por mim? Eu queria um presente não só temporal, mas também um agrado que me fizesse sentir que eu realmente sou uma pessoa útil para o Cosmos.

Muitos dizem que nossas existências são insignificantes, que não prestamos para nada, e que não há um plano superior esperando por nós, mas, será mesmo que somos destinados a sermos corpos ocos vagando pela infinidade do espaço? Mesmo com tanto para ver e viver, seremos destinados a sermos eternamente pequenos e tão suscetíveis ao sofrimento? Sei que posso estar mais filosófica do que nunca, e que talvez eu tenha deixado apenas um pouquinho da tristeza me consumir aos poucos, mas isso não é motivo para não termos uma forma plurissignificativa de vermos o mundo, e consequentemente, percebemo-nos como seres humanos que realmente estão vivos por um motivo maior.

Eu não apenas quero acreditar, mas preciso disso para poder continuar viva. Preciso acreditar que as coisas não serão em vão, e quando o meu mergulho finalmente chegar, ele estará pleno de sentido e com novas afirmações que nem eu mesma estaria esperando. Mas, enquanto eu espero, preciso me sentir pertencente. É por isso que eu olho pela minha

janela e percebo que as coisas estão claras novamente. Até mesmo Saturno possui um lado mais harmônico do que outro: nem tudo são sombras. Como seria estar na Terra de novo? Como seria pisar em solo firme, cheirar as flores e sentir o ar cortante nos braços? Pelas pequenas redes de intercomunicação que consigo acessar, vejo que muitos consideram a Terra um lugar cada vez mais hostil para poder se viver...

Eu ainda não posso julgar, é como eu disse antes: eu posso apenas acreditar que tudo será possível se eu acreditar mais em mim mesma. Preciso reagir, lembrar o porquê eu fui selecionada e não dar tanta importância para os feedbacks amargurados do Capitão Sinatra. Eu sei que o projeto e o mergulho são coisas arriscadas, porque são tarefas realizadas por poucos humanos, mas eu preciso confiar nas minhas capacidades, nas minhas pesquisas e um pouco na sorte. Tudo pode parecer demasiadamente complexo no agora, mas as coisas serão realizadas no tempo certo, com os cálculos feitos da forma mais perfeita, sem abrir brechas para poder ter erros matemáticos ou estatísticos.

Eu sei que eu não quero abrir brecha para os questionamentos, muito menos para as comparações, então é só eu realmente lembrar que os jogos são distintos, que as formas de trabalhar de cada um são diferentes, e como eu disse anteriormente, os espaços ocupados também são diferentes. Tenho medo de falhar para com os outros, mas também medo de falhar comigo! Mas preciso lembrar que eu sou uma circunferência, não um átomo!

— C. Astra

